



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 345 20/04/12 a 26/04/12¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹No dia 23 de abril, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Mantega manifestou-se sobre desvalorização de moedas e cotas no FMI

No dia 19 de abril, o ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, declarou que considera um equívoco dizer que os emergentes devem aceitar a valorização das moedas locais. Tal afirmação foi feita em entrevista na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI), após a reunião com representantes do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics). Essa declaração foi feita em resposta à sugestão da diretora-gerente do FMI, Christine Lagarde, de que o governo brasileiro aceite a valorização do real. Segundo Mantega, a intervenção cambial brasileira é necessária e eficaz, de modo que o governo continuará adotando essa prática. O ministro ainda explicou que o Brasil considera necessário um reforço financeiro ao FMI, visto que a crise internacional não está resolvida. Porém, o representante do Brasil declarou que não há consenso sobre o montante com o qual os Brics vão contribuir. Ademais, Mantega condicionou o aporte brasileiro à reforma do sistema de cotas do Fundo a fim de ampliar o peso dos emergentes na instituição. No dia 21, o ministro voltou a atacar as políticas monetárias de países ricos, ao declarar que essas afetam os mercados emergentes. Ele reafirmou que o governo brasileiro continuará aplicando as medidas de controle cambial que julgar necessárias para conter fluxos excessivos de capital. Por fim, Mantega pediu aos países com espaço fiscal que adotassem medidas de estímulo em favor da retomada do crescimento global e do reequilíbrio na zona do Euro, além de criticar a cota de Luxemburgo, que é maior que as de Argentina e África do Sul (Correio Braziliense – Economia – 20/04/2012; Correio Braziliense – Economia – 22/04/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/04/2012; Folha de S. Paulo – Poder – 20/04/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 22/04/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 20/04/2012; O Estado de S. Paulo – 22/04/2012).

Brasil criticou atitude de diplomata iraniano

No dia 19 de abril, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, classificou como muito preocupantes as acusações de abuso sexual, feitas em Brasília, contra o embaixador iraniano Hekmatollah Ghorbani. Patriota declarou que considera preocupante e inaceitável tal postura por parte de um diplomata. O ministério das Relações Exteriores do Brasil encaminhou à embaixada do Irã um pedido de esclarecimento sobre o caso. De acordo com o Itamaraty, a situação chegou a um ponto insustentável. Ademais, o governo brasileiro declarou que espera um comunicado oficializando a retirada do diplomata iraniano, caso contrário o Itamaraty pretende declará-lo persona non grata, medida extrema nas relações diplomáticas (Correio Braziliense – Cidades – 25/04/2012; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 20/04/2012; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 24/04/2012; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 20/04/2012).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e Uruguai discutiram fornecimento de energia

No dia 19 de abril, em Brasília, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, e o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, encontraram-se com o presidente uruguaio, José Mujica. Na ocasião, os países discutiram a ampliação do fornecimento de energia do Brasil ao Uruguai. Rousseff comprometeu-se a colocar termelétricas em funcionamento, investir em projetos de transmissão e financiar a construção local de dois parques eólicos, devido à necessidade do Uruguai de um reforço nas cargas de eletricidade enviadas ao país pelo Brasil (Correio Braziliense – Economia – 20/04/2012).

Brasil demonstrou intenção de investir na Argentina no setor energético

No dia 20 de abril, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, o ministro do Planejamento da Argentina e interventor da petroleira YPF, Julio De Vido e a presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster encontraram-se em Brasília. No encontro, De Vido apresentou uma proposta para a Petrobras dobrar sua participação no mercado de produção, processamento de petróleo e distribuição na Argentina. Em resposta, o ministro brasileiro afirmou que a intenção é investir o máximo no país vizinho, porque é um bom negócio para a Petrobras e de interesse argentino. Contudo, Lobão pediu que em troca o governo argentino ofereça segurança jurídica para evitar que aconteça à estatal brasileira o mesmo que ocorreu com a espanhola Repsol. Ademais, o representante de Minas e Energia lembrou que a nacionalização da petroleira YPF não abala as relações da Petrobras na Argentina, visto que estas são sólidas e que o Brasil confia no relacionamento com o parceiro do Mercosul (Correio Braziliense – Economia – 21/04/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/04/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/04/2012).

Unasul apresentou plano de integração da infraestrutura regional

No dia 24 de abril, representantes da Unasul apresentaram a empresários brasileiros projetos de infraestrutura na América do Sul com o intuito de conseguir parcerias com as companhias nacionais para essas obras. O plano de integração da infraestrutura regional visa aumentar o comércio entre países sul-americanos com projetos em áreas como transporte fluvial, rodovias e ferrovias. O presidente pró-tempore da comissão de infraestrutura da Unasul (Cosiplan), Cecilio Pérez Bordón, em evento na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), afirmou que são necessárias parcerias entre governo e iniciativa privada para os projetos serem levados adiante. Ademais, a secretária-geral da Unasul, María Emma Mejía, reiterou que o avanço nas exportações regionais torna os países menos dependentes das trocas de produtos com países como a China (Folha de S. Paulo – Mercado – 25/04/2012).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e Canadá anunciaram parceria de bolsas de estudos

A presidente brasileira, Dilma Rousseff, encontrou-se com o governador-geral do Canadá, David Johnston, a fim de anunciarem a criação de bolsas de estudo do programa federal Ciência Sem Fronteiras para jovens brasileiros no Canadá. Rousseff também elogiou e destacou a importância estratégica da parceria feita entre ambos os países para a qualificação técnica de mulheres brasileiras, dada por institutos do Brasil por meio de metodologia canadense (Folha de S. Paulo – Ciência + Saúde – 25/04/2012).

Brasil e EUA conduziram fórum sobre defesa

No dia 24 de abril, o ministro brasileiro da Defesa, Celso Amorim, e seu homólogo estadunidense, Leon Panetta, conduziram o primeiro Diálogo de Cooperação em Defesa Estados Unidos-Brasil. No encontro, ambos os ministros ressaltaram o avanço e o fortalecimento da cooperação entre Washington e Brasília, bem como a intenção de aprofundar essa parceria. Amorim e Panetta ainda comentaram que houve avanços na questão sobre a venda dos Super Tucanos da Embraer aos EUA e na compra dos caças estadunidenses da Boeing pelo Brasil. Apesar disso, o ministro brasileiro afirmou que a parceria do país com os EUA deve ser também para a troca de informações e transferência de tecnologia, além da compra e venda de equipamentos (Correio Braziliense – Mundo – 25/04/2012; Folha de S.Paulo – Mundo – 26/04/2012).